

O REFLEXO DA IDEOLOGIA DOMINANTE NO POSICIONAMENTO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM FRENTE AO ABORTO

Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca*
Emiko Yoshikawa Egrý*

FONSECA, R. M. G. S. da; EGRY, E. Y. O reflexo da ideologia dominante no posicionamento do estudante de enfermagem frente ao aborto. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.28, n.1, p. 50-8, Abril, 1994.

As autoras re-analisam, sob novo prisma, os resultados de duas investigações realizadas acerca do posicionamento do estudante de enfermagem diante do aborto. Discutem as questões e limites metodológicos destas investigações bem como apontam a necessidade de se buscar a compreensão da temática de forma mais ampliada, ou seja, através da articulação com a ideologia dominante.

UNITERMOS: aborto, ideologia, ensino de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A prática do aborto** como controlador da natalidade vem sendo utilizada por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos assumindo, inicialmente, um caráter de legalidade e proteção da vida já existente para, posteriormente, e até nossos dias, especialmente nas sociedades ocidentais, assumir o caráter de ilegalidade e criminalidade.

Nas sociedades primitivas, especialmente entre os povos nômades, práticas como o aborto e o infanticídio serviam como controladores demográficos, com o objetivo primordial de manter o equilíbrio entre o tamanho e a conformação grupal (quantidade de pessoas produtivas e dependentes do grupo) e a possibilidade de acesso ao alimento disponível (GREER, 1987).

A partir do momento em que o homem passou a controlar a natureza, exercendo atividades agro-pastoris, portanto, fixando-se na terra, já não havia grandes preocupações em relação ao controle populacional, uma vez que ele agora, detinha o poder de produzir a quantidade de alimento necessário. Pelo contrário, deste momento em diante, o importante era o cresci-

* Enfermeira. Professor Doutor do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

** Por aborto neste trabalho entendemos a interrupção dolosa da gravidez. Vide Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, p. 12.

mento dos grupamentos sociais com o fito de manter a soberania econômica do Estado emergente.

Determinada pelo econômico, a política demográfica passou a assumir então, um caráter francamente pró-natalista e a superestrutura social, para legitimar este caráter, passou a desenvolver e reproduzir uma ideologia que proibia e condenava estas práticas controladoras da natalidade, sob argumentos humanitários e religiosos.

Esta foi a postura das sociedades de classes cujos sistemas econômicos necessitavam de grande quantidade de força de trabalho, especialmente das classes dominadas, como forma de manter a dominação tanto de uma classe sobre a outra como de um Estado sobre o outro, como por exemplo, o escravagismo, o feudalismo e as formas primitivas do capitalismo (GREER, 1987).

Com o desenvolvimento do capitalismo, o que passou a interessar não foi mais a quantidade, mas a qualidade da força de trabalho, sem que as classes dominadoras perdessem a capacidade de manter a dominação sobre as demais. O que passou a existir então, foi uma política de controle da natalidade que, no entanto, para não ferir os valores humanitários e religiosos desenvolvidos anteriormente, explicitaria a defesa deste controle sob a forma de anticoncepção. Até nossos dias, sob a alegação de que com isto não destrói a vida mas apenas controla o potencial de vida, esta política desenvolve e estimula o uso de métodos anticoncepcionais eficazes mesmo com prejuízo para a saúde do usuário.

Este usuário, no caso, se trata da mulher pobre, que sofre dupla dominação, de classe e gênero já que este tipo de sociedade, é além de tudo, controlada por homens, portanto patriarcal e machista (OLIVEIRA, 1989).

A prática do aborto, embora legalmente proibida e condenada, na realidade é acessível a todas as mulheres, independentemente da sua classe, diferenciando apenas a qualidade da assistência prestada de acordo com a sua inserção social. O Código Civil Brasileiro e os Códigos de Ética Profissional (Médico, de Enfermagem) prevêm penas, tanto para as gestantes que procuram este recurso como para os profissionais envolvidos (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, etc). Por outro lado, enquanto a mulher da classe dominante tem acesso aos métodos abortivos mais modernos com o uso de equipamentos e pessoal altamente especializado, em clínicas que dificilmente colocam em risco a sua "integridade moral", à mulher da classe dominada resta, em geral, recorrer aos exercentes da medicina popular que muitas vezes empregam métodos que colocam em risco a sua saúde podendo levá-la até à morte. Além disso tem que sujeitar-se às mais diversas formas de punição, no caso de ser descoberta pelas autoridades jurídicas competentes.

Este trabalho tem o objetivo de repensar criticamente os resultados de duas pesquisas (EGRY, 1985 e FONSECA, 1985) realizadas entre estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, um conjunto de ingressantes e outro de formandos, sobre o posicionamento individual dos mesmos em relação à prática do aborto, assumindo que estes posicionamentos podem refletir as concepções ideológicas das classes sociais a que pertencem estes estudantes.

As autoras reconhecem que a metodologia utilizada, o inquérito tipo "survey" baseado em pressupostos positivistas, não permite conclusões acerca da determinação social destes posicionamentos, não sendo suficiente para estabelecer as conexões existentes entre os processos estruturais (globais) da sociedade e a manifestação individual. No entanto, consideram que pode ser uma chamada à problemática que cerca o aborto como prática social e, portanto, servir de subsídio para repensar o papel do órgão formador em relação a estimular e desenvolver o potencial de crítica do estudante sobre a realidade em que irá atuar quando profissional.

Apesar destas pesquisas terem sido realizadas já há algum tempo (final de 1984 e início de 1985), acreditam que podem refletir, ainda que em parte, os valores atuais das classes sociais envolvidas, uma vez que as transformações nos valores demandam tempo para acontecer, tempo este certamente muito maior que o decorrido entre a coleta dos dados das duas investigações e a atual reinterpretação dos mesmos.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Além das limitações explicitadas anteriormente, em relação à metodologia utilizada na pesquisa, antes de se passar à análise dos seus resultados, há que se tecer algumas considerações sobre a divisão da sociedade em classes sociais e a inserção do estudante universitário brasileiro hoje nestas classes. Este exercício teórico visa tentar entender um pouco melhor as conexões entre os processos sociais globais e os individuais.

Segundo BRONFMAN; TUIRÁN (1984), "o conceito de classe social surge, sob a ótica do materialismo histórico e dialético, ao nível de análise específica de um determinado modo de produção. Em um primeiro momento, as classes aparecem como a personificação das categorias econômicas fundamentais de cada modo de produção, as que, por sua vez, expressam relações específicas que os homens estabelecem com os objetos e os meios de trabalho e, por este caminho, entre eles, no processo de produção social de bens materiais. Daí que as classes se distinguem entre si pela posição que ocupam nas relações sociais de produção e, mais especificamente, nas relações de exploração, o qual imprime um caráter antagônico às relações entre as classes."

Portanto, por este conceito se depreende que as classes sociais se situam não só pela posição que ocupam na instância econômica, senão também por sua consciência e presença política. Entende-se a sociedade formada por uma base estrutural econômica sobre a qual se ergue uma superestrutura jurídico-político-ideológica cuja principal função é reproduzir e sustentar o sistema econômico, legitimando as relações sociais de produção, ou seja, as relações entre as classes sociais.

Nesta estrutura social, o papel das classes em relação à ideologia é definido a partir dessas concepções, ou seja, à burguesia, como classe dominante, proprietária dos meios de produção, cabe produzir a ideologia que

legítima as relações de exploração e assim manter esta relação. Às classes dominadas (proletariado e sub-proletariado) cabe acatar esta ideologia e produzir uma contra-ideologia através da qual antagonize as classes dominantes, estabelecendo uma relação dialética que dá movimento ao todo social. Entre estas duas classes básicas situa-se a nova pequena burguesia, cujo papel é a reprodução e transmissão da ideologia das classes dominantes, uma vez que se encontra a seu serviço (FONSECA, 1990).

Nesta classe social situam-se os trabalhadores detentores do saber técnico especializado, que ocupam os postos de mais alto nível técnico e de tomada de decisões, cujo papel além de transmissor e reproduzidor da ideologia dominante é o de organizar a exploração da força de trabalho das classes dominadas. Ao desempenhar satisfatoriamente seu papel, a nova pequena burguesia garante a sua sobrevivência enquanto classe (FONSECA, 1990).

Dado que a universidade estatal brasileira, historicamente, foi instituída a serviço das classes dominantes, têm acesso ao conhecimento produzido no seu interior, geralmente, as pessoas provenientes destas classes sociais, portanto, representantes da burguesia ou nova pequena burguesia. Ao se graduar, por sua vez, garantem a reprodução social destas classes, já que a elas continuam a pertencer ou pela detenção dos meios produtivos (burguesia) ou pela detenção do conhecimento adquirido (nova pequena burguesia).

Utilizando uma operacionalização de classe social, a partir dos elementos contidos na definição de Lenin e cujo valor analítico tem sido reiteradamente comprovado em vários estudos sobre determinação dos fenômenos sociais (FONSECA, 1990; OLIVEIRA, 1988; BERTOLOZZI, 1991; LOMBARDI, 1988) recentemente, em 1990, procedemos à classificação social de estudantes do penúltimo semestre do curso de Graduação em Enfermagem, com o objetivo de confirmar empiricamente a afirmação anterior.

De fato, a maioria pertencia às classes sociais dominantes, 71,42% (representadas pela burguesia e nova pequena burguesia), incluindo-se nesta proporção 19,04% representantes da pequena burguesia tradicional, classe social que se configura como quase autônoma no modo de produção capitalista, já que é representada por unidade de produção praticamente autosuficientes, familiares ou de pequenos proprietários. Dos 23,80% restantes que pertenciam ao proletariado, dois terços exerciam atividades de mando situando-se, portanto, muito próximo da nova burguesia na hierarquia social.

Apesar de haver uma defasagem de 5 anos entre este estudo sobre a classificação social e os demais sobre o posicionamento dos estudantes frente ao aborto, as autoras consideram que os seus resultados podem ser relacionados, dado que o perfil ideológico dos estudantes não se transforma em tão pouco tempo.

1. O posicionamento dos ingressantes sobre o aborto

Praticamente a metade dos ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem era completamente contra a prática do aborto (53,73%) e os

motivos mais apontados para isto foram os relacionados, em primeiro lugar, à obrigatoriedade de aceitação na ocorrência de uma gravidez, só colocando como lícitas as formas controladoras da fecundidade através dos métodos anticoncepcionais (20,89%) e, em segundo lugar, os motivos relacionados a valores humanitários ou religiosos que consideram o aborto como crime ou agressão à natureza (14,93%).

Outra parcela grande desses estudantes (41,59%) aceitava a prática do aborto sob determinadas condições. As mais citadas foram: em casos de gravidez resultante de estupro ou violência sexual (14,93%); problemas econômicos (8,96%); gravidez de alto risco materno ou malformação fetal (7,46%).

Apenas uma minoria (4,48%) declarou-se a favor do aborto para outras pessoas, embora admitindo que pessoalmente não o faria, ou seja, condenando-o por vias indiretas (Tabela 1).

2. O posicionamento dos formandos sobre o aborto

Entre os formandos, a maioria também se declarou ou totalmente contra o aborto ou aceitando-o sob determinadas condições (64,3%) embora, diferentemente do grupo anterior, tenha havido uma parcela maior que tenha se declarado completamente a favor do aborto (23,8%).

Quanto aos que aceitavam esta prática sob determinadas condições, os posicionamentos qualitativamente não diferiram daqueles dos ingressantes, tendo sido citados praticamente os mesmos motivos (estupro, problemas financeiros, problemas de saúde da mulher, possibilidade de problemas congênitos, etc) - Tabela 2.

3. Reflexões sobre os resultados das investigações

Embora num primeiro momento se perceba uma tênue diferença entre os posicionamentos dos dois grupos de estudantes, numa reflexão mais aprofundada, o que se observa é que, de uma maneira geral, eles pouco ou quase nada diferiram daquilo que a superestrutura jurídico-político-ideológica da sociedade (aqui representada pela legislação, pelos valores morais ou religiosos), coloca como lícito ou ilícito em relação à prática do aborto.

A maioria dos estudantes assume, em conformidade com os processos que ocorrem na sociedade como um todo, uma atitude de pré-julgamento em relação à prática do aborto, não garantindo à mulher o direito de decidir livremente sobre isto, de acordo com a sua situação peculiar.

Verificar que não existe praticamente diferença entre os posicionamentos dos estudantes ingressantes e dos quase egressos do Curso de Graduação em Enfermagem, pode levar a crer que este curso ofereceu poucas oportunidades para que o estudante repensasse criticamente sua posição diante da realidade, para possibilitar, no futuro, uma prática profissional reflexiva e

transformadora ao invés de reiteradora da posição e da ideologia da classe dominante.

CONCLUSÃO

Embora os estudos realizados apresentem limitações quanto à metodologia utilizada, as autoras verificaram que o posicionamento dos estudantes em relação ao aborto pouco diferiu do posicionamento das suas classes sociais de origem (do setor dominante) em relação a esta prática social.

A análise dos dados permite concluir que, durante o curso de formação destes futuros enfermeiros, não houve oportunidades para o aprofundamento da reflexão crítica que propiciasse a consolidação de uma opinião mais fundamentada cientificamente, relacionando-a com os demais aspectos da sexualidade humana, bem como o entendimento da inserção da mulher na sociedade.

FONSECA, R. M. G. S. da; EGRY, E. Y. The reflex of the dominant ideology on the nursing students position concerning the abortion. *Rev. Esc. Enf. USP.*, v.28, n.1, p. 50-8, Apr., 1994.

A new prism is used to re-analyse the results of two investigations developed by the authors with nursing students, concerning their position about the abortion. As they discuss the questions and the limits of the previous investigation methodology, they also show the relevance of an expanded understanding of the theme, through its articulation with the dominant ideology.

UNITERMS: abortion, ideology, nursing teaching.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLOZZI, M.R. **Pacientes com tuberculose pulmonar no Município de Taboão da Serra: perfil e representações sobre a assistência prestada nas unidades básicas de saúde.** São Paulo, 1991. Dissertação(Mestrado)- Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

BRONFMAN, M.; TUIRÁN, R. La desigualdad social ante la muerte: clases sociales y mortalidad en la niñez. *Cuad.Med.Soc.*, n. 29/30, p.53-75, 1984.

EGRY, E.Y. Opinião dos graduandos de enfermagem sobre algumas práticas sexuais. *Rev.Esc.Enf.USP.*, v.19, n.2, p.121-6, 1985.

FERREIRA, A.B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 2ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.

FONSECA, R.M.G.S. da. **A prática anticoncepcional de estudantes de enfermagem.** São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, 1985. 120p. (Relatório de Pesquisa).

Mulher, reprodução biológica e classe social: a compreensão do nexos coesivo através do estudo dialético do perfil reprodutivo biológico de mulheres atendidas nas Unidades Básicas de Saúde. São Paulo, 1990. 336p. Tese(Doutorado)-Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

Tabela 1 - Distribuição dos estudantes ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem segundo a opinião sobre a prática do aborto.

Opinião	n	%
Contra		
· é totalmente contra; a pessoa deve evitar filhos antes de engravidar	14	20,89
· é uma crueldade; é violência, crime que deve ser evitado; é revoltante, a criança é produto do amor; é totalmente contra a natureza	10	14,93
· é contra; a pessoa deve assumir o que faz, ser responsável	5	7,46
· é totalmente contra	4	5,97
· é contra porque é violência à mulher e à criança	3	4,48
sub-total	36	53,73
A favor		
· "pessoalmente não faria, mas é uma forma de contracepção como outra qualquer, se a pessoa está consciente do que faz"	3	4,48
sub-total	3	4,48
Aceitável em algumas situações		
· "é um recurso extremo que só deve ser utilizado em momentos difíceis" é perigoso, desumano, mas permisiável quando não há outra alternativa (estupro)	10	14,93
· no caso de não ter condições para criar o filho; é preferível a ter um filho marginalizado, indesejado, ou rejeitado	6	8,96
· só aceitável em casos de risco materno ou malformação fetal	5	7,46
· em casos muito graves de risco materno	2	2,99
· a favor quando não tiver condições para criar o filho e contra porque prejudica a mulher	1	1,49
· outras razões	2	2,99
sub-total	27	41,59
total	67	100,00

Fonte: (FONSECA 1985)

Tabela 2 - Distribuição dos formandos do Curso de Graduação em Enfermagem segundo a opinião sobre o aborto

Opiniões	n	%
Completamente a favor	10	23,80
Completamente contra	11	26,20
Não tem opinião	5	11,69
Aceita sob determinadas condições	16	38,10
<ul style="list-style-type: none"> . estupro . se o casal não estiver preparado para enfrentar a gravidez . problemas financeiros . mãe solteira . problemas conjugais . probabilidade de ter filhos com problemas congênitos . problemas psico-sociais de criar a criança . nos casos previstos em lei . se a mulher não desejar ter o filho 		
Total	42	100,0

Fonte: (EGRY, 1985)